

A Oncopatologia Ortopédica na Santa Casa de São Paulo

Orthopaedic Oncopathology in Santa Casa de São Paulo

José Donato de Próspero¹

Honrado com o convite do Dr. Sadao Yanomine, atual Chefe do Grupo de Tumores Ósseos do Departamento de Ortopedia do Pavilhão. Fernandinho Simonsen, da Santa Casa de São Paulo, para contar a história da Oncopatologia Ortopédica nesta Instituição, faço-o com enorme prazer, pois coincide com o início de minha vida profissional desde que me formei na Univ. de São Paulo, em dezembro de 1951.

Por tratar-se de relato baseado na minha memória, poderei omitir involuntariamente fatos ou pessoas às quais peço desculpas antecipadamente.

Tudo começou em janeiro de 1952 quando o Prof. W.E. Maffei foi indicado para reorganizar o Serviço de Anatomia Patológica na Santa Casa de São Paulo. A esta época, esta Instituição se esvaziara com a saída de numerosos médicos para o recém inaugurado Hospital das Clínicas da USP. Eu e o Dr. Carlos Marigo, fomos convidados para auxiliá-lo.

Meses depois, estabelecida a rotina do novo Serviço, tínhamos a constante presença de um médico Ortopedista, que procurava sempre ver lâminas de Anatomia Patológica de seus pacientes. Era o Dr. Bartolomeu Bartolomei que nos despertou para a Patologia Óssea até então de pouco interesse dos ortopedistas, mais dedicados à traumatologia. Passamos a estudar os membros amputados, que eram usualmente desprezados. Nas numerosas autópsias que fazíamos, procurávamos estudar os ossos, em geral pouco explorados pelos patologistas. No Hospital das Clínicas, da U.S.P., o Dr. Elejaldi, era pioneiro nesta área e, em alguns casos, íamos consultá-lo. O tratado de Geschikter, embora com classificações confusas,

era o que tínhamos para tentar melhor diagnóstico.

Para correlacionar a Clínica com a Radiologia e a Anatomia Patológica, passei a frequentar as reuniões semanais do Pavilhão Fernandinho cujos ortopedistas, embora de alto nível, tinham menor interesse em outras áreas da Patologia Óssea. O Diretor, Prof. Domingos Define, nos recebeu de maneira carinhosa e nos prestigiou sobremaneira. Com o apoio do Dr. Bartolomeu, passamos a apresentar, discutir e arquivar os casos de tumores ósseos, despertando cada vez mais o interesse dos ortopedistas. Ao final da década de 1950 os trabalhos e livros de Jaffe & Lichtenstein, nos Estados Unidos da América, foram marcos na melhoria dos conhecimentos em Oncologia Ortopédica.

Em 1963, foi inaugurada a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, na qual tive a honra de ministrar a primeira aula de anatomia, no Departamento de Morfologia, dirigido pelo Prof. Orlando Aidar. Em 1965, Como Assistente do recém inaugurado Departamento de Ciências Patológicas, sob a Chefia do Prof. Maffei, fui indicado a Professor Assistente de Patologia e no 4º. ano do curso de graduação passei a ministrar cursos de Patologia Óssea que, com o tempo, despertou interesse de vários alunos, dentre os quais Pedro Péricles Baptista que tornou-se especialista em Tumores ósseos. Em 1969, o Dr. José Soares Hungria Filho, foi empossado Diretor do Pav. Fernandinho Simonsen. Ao remodelar o Departamento de Ortopedia e Traumatologia, dividiu-o em grupos de especialidades dentre os quais, o de Oncologia Ortopédica. Nas memoráveis reuniões semanais, com a entusiástica participação dos novos médicos recém-formados, como Elio Consentino, Sergio Rudelli, José Carlos Prado, Roberto Santin e outros excelentes colegas, como o Radiologista Américo. V. Garaldi, Afonso Vitule, radiologista do Hospital das Clínicas, João Luiz Fernandes radioterapeuta do Hospital das Clínicas, além de outros, quimioterapeutas, clínicos e demais ortopedistas da Santa Casa e de outros serviços, acentuou-se o progresso da patologia óssea.

1. Professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo do Departamento de Ciências Patológicas

Trabalho realizado: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Ciências Patológicas

Endereço para correspondência: José Donato de Próspero. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Ciências Patológicas. Rua Dr. Cesário Motta Jr. 112 - Santa Cecília - 01221-020 - São Paulo - SP - Brasil. Telefone: (11) 3224.0122 / Ramal: 7364

Ao início da década de 1970, o Dr. Hungria convidou o Prof. H. Sissons, do Hospital Real de Londres, para um curso de Patologia Óssea. Tornei-me amigo deste especialista com o qual muito aprendi não só com seu convívio como, posteriormente, na troca de informações que perduraram durante cerca de cinco anos.

As reuniões semanais no Pavilhão, que despertavam o interesse não só do grupo de tumores ósseos mas de todos os ortopedistas, permitiram que nossos arquivos fossem progressivamente enriquecidos. A contribuição do Dr. Cláudio de Lemos no “Clube do Osso” no Rio de Janeiro, foi também preciosa. Por este saudoso colega conhecemos o Prof. Fritz Schajowics, de Buenos Aires, grande conhecedor da Patologia Óssea, com o qual muito aprendemos..

Em 1972, na Escola Paulista de Medicina tornei-me Livre Docente de Anatomia Patológica com tese baseada em 1500 casos de autópsias sobre a “Reação do tecido ósseo às metástases de neoplasias”.

Passaram-se os anos e os Diretores do Departamento de Ortopedia da Santa Casa de São Paulo que se sucederam sempre prestigiaram o nosso grupo de Tumores Ósseos. Assim o fizeram, o Prof. Waldemar Carvalho Pinto, Sergio A. Rudelli, José Soares Hungria Neto, Osmar Camargo, Claudio Santilli e o atual diretor Osmar Avanzi.

Ao fim da década de 1970, fomos indicados pelo Prof. Fritz Schajowics, agora radicado em Houston nos E.U.A., para representar a América Latina, no grupo nomeado pela Organização Mundial da Saúde para reclassificar os Tumores Ósseos. Este grupo, constituído por dez patologistas de nove países do mundo, teria a tarefa de revisar a classificação, que já existia desde 1972, na qual o representante do Brasil foi o Dr. H.Torloni. Os trabalhos do novo grupo desenvolveram-se em reuniões e trocas de informações de inúmeros casos estudados sob aspectos clínicos, de imagens e exames anatomopatológicos. Anos depois, os resultados foram publicados em livro da OMS e a classificação foi mundialmente adotada.

No limiar da década de 1980, fomos procurados pelo Dr. Sergio Petrilli, dedicado à Oncologia Pediátrica, que nos apresentou o Prof. Rosen Jaffe dos Estados Unidos da América com a proposta de participarmos de grupo internacional com a finalidade de contribuir com estudo anatomopatológico das peças cirúrgicas de pacientes com osteossarcoma, submetidos a quimioterapia pré-operatória. Passamos, então, a sistematizar o exame das peças cirúrgicas a fim de avaliarmos os efeitos da quimioterapia sobre o tumor.

Baseados nos critérios de Huvos, passamos a graduá-los em I, com até 50% de necrose tumoral; II, até 90% de necrose; III até 99% de necrose ; IV ausência de neoplasia histologicamente viável. Desta maneira, a anatomia patológica contribuiu para orientar o tratamento pós-operatório. Os resultados foram publicados em revista internacional e até hoje perdura o método que passou a ser rotineiramente usado.

Com o correr dos anos, as reuniões semanais de discussão dos casos no Pav. Fernandinho Simonsen permitiram que nosso arquivo chegasse a cerca de 5.000 casos. Os resultados foram resumidos no livro “Tumores Ósseos”, em 2002, cuja primeira edição se esgotou.

Inúmeros foram os trabalhos científicos que emanaram do nosso Grupo de Tumores ósseos. Muitas teses foram defendidas, não só pelos componentes do grupo, como de muitos outros colegas. Recebemos visitas de médicos do Brasil e do exterior e oferecemos estágios para muitos patologistas que tinham interesse pela Patologia óssea. Colaboramos com o ensino de numerosos ortopedistas recém-formados, para os concursos da SBOT. Trabalhos excepcionais foram apresentados em congressos, principalmente pelo Dr. Elio Consentino, que, com enorme competência especializou-se em Tumores ósseos, sempre presente desde os idos de 1969, No mesmo padrão destacaram-se os trabalhos de Pedro Péricles e, atualmente, de Sadao Yanomine, para citar alguns exemplos. Recebemos também excelente colaboração do grupo de Oncologia pediátrica chefiado pela Dra. Paula Brunieri.

Com a evolução da tecnologia de imagens, Tomografia computadorizada e Ressonância Magnética, foi extraordinária a melhoria no apuro diagnóstico das lesões ósseas. Com a evolução da Radioterapia e da Quimioterapia tornou-se evidente a melhoria no tratamento e prognóstico das doenças ósseas. A Anatomia Patológica progrediu com o advento da Imunohistoquímica e, atualmente, os avanços no conhecimento íntimo dos tumores pela genética, tem sido importantes meios para o tratamento e evolução dos doentes que sempre foram o nosso objetivo.

Passaram-se 62 anos, desde o início de minha carreira profissional. A luta desempenhada pelos Departamentos de Ortopedia e de Patologia da Santa Casa de São Paulo para melhoria do atendimento à população, no ramo da Oncologia Ortopédica, foi incessante. Considero que a contribuição deste grupo foi importante pois nos dedicamos para que assim fosse.

Estes Departamentos continuam na luta que nunca terminará pois novos e entusiastas médicos estão cada vez mais aparecendo para continua-la. Ai estão o Dr. Sadao Yanomine, a Dra. Geanete Pozzan, a Dra. Karen, o Dr. Guinel da Radiologia e outros

ainda em formação. O futuro é promissor.
Se mais não fizemos é porque não pudemos.

Trabalho recebido: 26/11/2013
Trabalho aprovado: 26/11/2013

CHEGOU!

CONTEÚDO DO MAIS ACLAMADO
TRATADO DE MEDICINA DO MUNDO.

+ AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA DE GOODMAN & GILMAN, 12.ED.
+ CURRENT / MEDICINA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO (LANGE), 51.ED.

HARRISON
BRASIL.COM

VOCÊ ACESSA DE
ONDE QUISER E
QUANDO QUISER

EM PORTUGUÊS

O nome já diz tudo.

HarrisonBrasil.com, a melhor fonte de referência médica.

Assine já!

www.harrisonbrasil.com

Por apenas **R\$ 39,90** por mês.



Conhecimento que transforma.